

DOIS SÉCULOS DA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

Com muita honra, saúdo o Conselho Nacional de Educação, na pessoa do seu Presidente, Prof. Edson Nunes.

Saúdo o Prof. Ronaldo Mota, Secretário de Ensino Superior do MEC, neste ato representando o Exmo. Ministro da Educação, Prof. Fernando Haddad.

Caros colegas, gestores acadêmicos da UFBA.

Senhoras e Senhores,

Graças ao aniversário dos 200 anos da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, oriunda da Escola de Cirurgia fundada por D. João VI em 18 de fevereiro de 1808, a universidade brasileira celebra dois séculos de contribuição à história da nossa nação.

A história oficial atribui a primazia histórica à Universidade de São Paulo, instituída em 1934, com a unificação de algumas escolas superiores preexistentes como a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Direito. Mas tal precedência tem sido contestada. A Universidade Federal do Rio de Janeiro foi criada em 1920 com o nome de Universidade do Rio de Janeiro, mediante a fusão da Faculdade de Direito, da Escola Politécnica e da Faculdade de Medicina (criada também em 1808). A Universidade Federal do Paraná se apresenta como a primeira instituição universitária brasileira, criada em 1912. Como a legislação proibia, desde o Império, a existência de universidades, a solução “para driblar a lei e continuar funcionando, foi desmembrar a Instituição em faculdades” (www.ufpr.br). Somente em 1950, a UFPR foi oficialmente instituída como universidade federal. Uma suposta primazia também mobiliza a Universidade Federal do Amazonas, que assim abre sua página na web: “A história da Universidade Federal do Amazonas inicia em 17 de janeiro de 1909, quando um grupo de homens, idealistas e ousados, irmanados de forte espírito de construção coletiva, fundou a primeira universidade brasileira, a Escola Universitária Livre de Manáos, mais tarde denominada Universidade de Manáos” (www.ufam.br).

A UFBA pode reivindicar o reconhecimento de mais antiga universidade brasileira, com base em dois argumentos. O primeiro: a Faculdade de Medicina da Bahia revelou-se, desde cedo, uma verdadeira universidade. Por um lado, a oferta pedagógica diversificada, com cursos superiores de Cirurgia, Medicina, Farmácia, Odontologia e Obstetrícia, posteriormente desdobrando-se em Psicologia, Enfermagem e Nutrição. Por outro lado, nossa *semina mater* já realizava efetiva integração de ensino, pesquisa e compromisso social. De fato, aqui emergiram núcleos de pesquisa institucionalizada pioneiros no Brasil, como a Escola Tropicalista da Bahia, o laboratório de Pirajá da Silva e os estudos de antropologia de Nina Rodrigues e seus herdeiros. Para destacar a natureza de matriz universitária da nossa Faculdade de Medicina, gostaria neste

momento de apresentar ao egrégio Conselho Nacional de Educação o Prof. José Tavares-Neto, Diretor da bicentenária Faculdade. Igualmente, destaco a presença e tenho a honra de apresentar aos Srs. Conselheiros os Diretores das escolas-filhas da nossa Faculdade, o Prof. Mirabeau Levi Souza, da Faculdade de Farmácia, a Profa. Maria Isabel Vianna, da Faculdade de Odontologia, a Profa. Ângela Sato Tahara, da Escola de Enfermagem, a Profa. Iracema Veloso, da Escola de Nutrição, a Profa. Tereza Barral, do Instituto de Ciências da Saúde e a Profa. Glória Teixeira, do Instituto de Saúde Coletiva.

O segundo argumento considera essa questão comparativamente com outras importantes universidades no mundo. A mais antiga instituição de ensino superior do mundo ocidental é a Universidade de Bolonha, criada em 1088 no norte da Itália com o nome de *Alma Mater Studiorum*. Somente em 1316, teve sua comunidade de docentes e alunos reconhecida como *universitas*. A mais antiga universidade do mundo anglo-saxão é Oxford, fundada em 1096; somente no século XV, ao unificar 13 colleges, ganhou o status de universidade. No mundo hispânico, a primazia pertence à Universidade de Salamanca, criada em 1218 pelo Rei Afonso IX; somente em 1422, uma bula papal consagrou-a como universidade. A Universidade de Harvard começou em 1636, como Harvard College; ganhou a designação oficial de universidade após aprovação de seus estatutos em 1779. Finalmente, a linhagem institucional das universidades brasileiras remonta à Universidade de Coimbra, fundada em 1290 por D. Dinis; somente no século XVI, os Estudos Gerais de Coimbra obtiveram a bula papal que a designou como universidade.

Não obstante, todas essas prestigiosas e arcanas instituições celebram como data de fundação o início das atividades de seu primeiro núcleo institucional, em geral dois a três séculos antes da formalidade estatuinte que lhes concedeu o status jurídico de universidade. Não será mais justo, correto e digno que as universidades brasileiras passem a datar sua fundação no início de atividades universitárias plenas, em vez de submeterem-se à definição cartorial da sua origem?

Por isso, nessa data histórica, 18 de fevereiro de 2008, nossa instituição pode reivindicar a condição de mais antiga universidade brasileira. Assim o fazemos porque, com orgulho, tivemos a pioneira Faculdade de Medicina como semente, raiz e principal esteio acadêmico da Universidade Federal da Bahia.

Em nome da Universidade Federal da Bahia, em especial da nossa Faculdade de Medicina, agradecemos as carinhosas homenagens prestadas à nossa instituição por este alto Conselho.

Naomar de Almeida Filho

Reitor da Universidade Federal da Bahia; Salvador, BA, Brasil